

Respostas aos recursos referentes as questões de Português realizadas em 14 de fevereiro de 2016 para os cargos de Monitor de Transporte Escolar, Telefonista, Cuidador de Aluno na Escola, Fiscal de Obras, Fiscal Ambulante. Não houve recurso referente ao cargo de Padeiro

O recurso contesta a questão 04 da Prova de Língua Portuguesa, cujo mote é a tirinha da garotinha Mafalda. A afirmativa I está incorreta, pois a palavra “aqui” não é um pronome, mas sim um advérbio. A afirmativa II está correta, pois, como o próprio candidato afirmou, ao mesmo tempo em que existe um senso de humor, existe uma crítica à programação apresentada pela televisão. A afirmativa III está correta, pois o autor da tirinha brinca com a duplicidade do significado da palavra “veículo”. Por essa razão, a alternativa correta a ser assinalada é a B, na qual consta que são corretas as afirmativas II e III. Por essa razão, o gabarito será mantido.

O recurso apresentado contesta a questão 10 de Língua Portuguesa, que solicitava que o aluno assinalasse a alternativa que estivesse de acordo com a norma culta da língua. O candidato está correto quando afirma sobre a ocorrência de crase em casos em que se deduz a expressão “à moda de”. Por essa razão, o recurso será deferido e a **questão será anulada**.

O recurso contesta a questão 01 da Prova de Língua Portuguesa, que solicita uma interpretação da música de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, Asa Branca. No verso 15 dessa canção, o eu lírico afirma que espera a chuva cair de novo para então assim conseguir voltar para o sertão. Dessa forma, o retorno da personagem estava vinculado ao retorno das chuvas. Além disso, como argumento para a existência de ambiguidade na palavra “verde”, que tanto representa o olho da amada como a vegetação, citamos o Professor Doutor Afrânio da Silva Garcia, professor da UERJ: “a estrofe final da canção parte da ambiguidade da palavra verde, que tanto indica a cor dos óio (olhos) da amada, quanto a cor da vegetação com o retorno das chuvas: se espalhar na prantação (plantação), em que o personagem-narrador afirma com bastante veemência: asseguro, voltarei (o futuro do presente, raramente usado na fala popular, serve para enfatizar o empenho, o compromisso) [...]” (http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_2/172.pdf) Por essa razão, a questão não será anulada e o gabarito será mantido.

O candidato apresenta duas argumentações para invalidar a questão 01 da prova de Língua Portuguesa. Acerca da primeira argumentação, como é de conhecimento geral, para que haja anulação de qualquer questão de concurso

público é necessário que sua formulação seja de tal maneira inadequada que não possibilite seu entendimento ou que leve a duas ou mais alternativas possíveis de serem assinaladas como corretas, casos que ocasionam evidente prejuízo aos candidatos. Na questão aqui recursada, isso não ocorre. O erro de digitação que provocou a troca do numeral romano I pelo numeral cardinal 1 não interfere no entendimento da questão: logicamente deduz-se que as alternativas que apresentam o numeral I referem-se à sentença 1.

A segunda argumentação para a anulação da questão aborda a interpretação da palavra sensualidade. Valho-me das palavras de Afrânio de Silva Garcia, Professor Doutor da UERJ, em seu artigo *Estudos Linguísticos de MPB: Luíz Gonzaga*: “A primeira estrofe serve também para fazer um paralelo excelente e positivo entre o desabrochar das plantas no sertão com a promessa de chuva e o aflorar da sensualidade e do amor nas meninas, que enjoam da boneca (abandonam seus brinquedos e passatempos infantis) e passam a se interessar pela aparência e pela sedução, como mostram as antíteses da segunda estrofe, em que a afirmação da sensualidade da mulher se contrapõe à displicência com a aparência da menina: meia comprida x sapato baixo; vestido bem cintado x vestir chitão (tecido bem barato). Mais adiante, a expressão já tá pintada reitera essa valorização tanto da aparência quanto das práticas mais próprias da mulher do que da menina” (p.1931, link para acesso http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_2/172.pdf). A canção como um todo faz referência ao abandono de um universo infantilizado para o ingresso em um universo adulto, ligado à sensualidade, à preocupação com a aparência e é na primeira estrofe que ocorre paralelismo entre o desabrochar do Mandacaru no sertão e o aflorar da sensualidade e do amor nas meninas.

Por essa razão, a questão não será anulada e o gabarito será mantido.

O recurso contesta a questão 04 da Prova de Língua Portuguesa, cujo mote é a tirinha da garotinha Mafalda. A afirmativa I está incorreta, pois a palavra “aqui” não é um pronome demonstrativo, mas sim um advérbio. A afirmativa II está correta, pois ao mesmo tempo em que existe um senso de humor, existe uma crítica à programação apresentada pela televisão. A afirmativa III está correta, pois o autor da tirinha brinca com a duplicidade do significado da palavra “veículo”. Por essa razão, a alternativa correta a ser assinalada é a B,

na qual consta que são corretas as afirmativas II e III. Por essa razão, o gabarito será mantido.

O candidato também solicitou revisão da questão 6 da prova de Língua Portuguesa. Como o próprio candidato afirmou, os advérbios são palavras invariáveis. A palavra “bastantes”, porém, concorda em número com a palavra “museus”, não exercendo a função de advérbio e, sim, de pronome indefinido, como esclarece o professor João Bolognesi em seu artigo publicado na revista EXAME (<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/bastante-ou-bastantes-como-usar>). Por essa razão, a questão não será anulada e seu gabarito será mantido.

Em seu recurso, o candidato solicitou a anulação da questão oito da Prova de Língua Portuguesa. Tal questão versa sobre as regras de acentuação. O enunciado era claro: o candidato deveria assinalar a alternativa em que todos os vocábulos deveriam ser *obrigatoriamente* acentuados. Se a palavra “secretaria” existe tanto acentuada como não acentuada, ela não fazia parte do grupo de palavras que devem ser *obrigatoriamente* acentuadas. A única alternativa possível de ser assinalada era a alternativa D. Por essa razão, o gabarito será mantido e a questão não será anulada

O candidato pede revisão das questões sete e oito da Prova de Língua Portuguesa. A questão sete solicitava que o candidato conhecesse os requisitos que permitem a transposição de sentenças da voz ativa para a voz passiva. Para que a conversão seja possível, a sentença na voz ativa precisa ter um verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto, ou seja, deve haver um objeto direto. Apenas uma das frases apresentadas na questão poderia ser transposta para a voz passiva; nas demais alternativas, havia alguns impedimentos. Vamos a eles:

Alternativa b: “São inúmeras as vantagens de estudar inglês”. A ordem direta dessa sentença é: “As vantagens de estudar inglês são inúmeras”. O verbo “ser” é classificado como *verbo de ligação*, cujo complemento – inúmeras – é o *predicativo do sujeito*, não *objeto direto*. Por essa razão, não obedece ao requisito de transposição para voz passiva. Portanto, essa alternativa não é a correta.

Alternativa c: “Cresceu o número de funcionários da empresa”. A ordem direta dessa sentença é: “O número de funcionários da empresa cresceu”. “Cresceu”, nesse caso, opera como verbo intransitivo. Nessa sentença, não há objeto direto, não satisfazendo os requisitos de transposição para voz passiva. Portanto, essa alternativa não é a correta.

Alternativa d: “O delegado deixou de ser titular”. Nesse caso, o verbo é uma locução verbal – “deixou de ser” – e o verbo principal dessa locução é o verbo “ser” que, como já visto, é classificado como *verbo de ligação*. Seu complemento, portanto, é o predicativo do sujeito, não objeto direto. Assim, a sentença não satisfaz as exigências para a transposição para a voz passiva.

Alternativa a: As regras de trânsito regulam o tráfego de veículos. Nessa sentença, o verbo “regular” comporta-se como verbo transitivo direto; o sujeito é “as regras de trânsito”; o objeto direto, “o tráfego de veículos”. A sentença possui tanto verbo transitivo direto como objeto direto. Dessa forma, é possível a transposição para a voz passiva, sendo: “O tráfego de veículos é regulado pelas regras de trânsito”.

Por essa razão, a questão não será anulada e seu gabarito será mantido.

A questão oito, também questionada no recurso, versa sobre as regras de acentuação. O enunciado era claro: o candidato deveria assinalar a alternativa em que todos os vocábulos deveriam ser *obrigatoriamente* acentuados. Se a palavra “secretaria” existe tanto acentuada como não acentuada, ela não fazia parte do grupo de palavras que devem ser *obrigatoriamente* acentuadas. A única alternativa possível de ser assinalada era a alternativa D. Por essa razão, o gabarito será mantido e a questão não será anulada.

O recurso contesta a questão 01 da Prova de Língua Portuguesa, que solicita uma interpretação da música de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, Asa Branca. No verso 15 dessa canção, o eu lírico afirma que espera a chuva cair de novo para então assim conseguir voltar para o sertão. Dessa forma, o retorno da personagem estava vinculado ao retorno das chuvas. Além disso, como argumento para a existência de ambiguidade na palavra “verde”, que tanto representa o olho da amada como a vegetação, citamos o Professor Doutor Afrânio da Silva Garcia, professor da UERJ: “a estrofe final da canção parte da ambiguidade da palavra verde, que tanto indica a cor dos óio (olhos) da amada, quanto a cor da vegetação com o retorno das chuvas: se espalhar na prantação (plantação), em que o personagem-narrador afirma com bastante veemência: asseguro, voltarei (o futuro do presente, raramente usado na fala popular, serve para enfatizar o empenho, o compromisso) [...]” (http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_2/172.pdf) Por essa razão, a questão não será anulada e o gabarito será mantido.